

**MODA MÚLTIPLA: EXPERIÊNCIAS INCLUSIVAS NO CONTEXTO DA
SÍNDROME DE DOWN**

*Multiple fashion: inclusive experience in context of Down
syndrome*

*Mode multiple: expériences inclusives dans le contexte du
syndrome de Down*

Júlia Almeida de Mello¹

¹ Pós-doutoranda em Lingüística, Letras e Artes (PPGA-UFES, LEENA), bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (FAPES), Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2648924540669238>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8454-2453> e-mail: juliaalmeidademello@gmail.com.

RESUMO

O presente artigo objetiva compartilhar experiências de inclusão social a partir do projeto de extensão “Moda Múltipla”, realizado através de uma abordagem multidisciplinar que englobou os cursos de graduação em design de moda, design gráfico, direito e psicologia em parceria com a Associação Vitória Down, ao longo de 2022. O projeto buscou a aliança entre ensino, pesquisa e extensão, com foco na transformação social, impactando a formação dos/as estudantes e da comunidade externa através de práticas de moda, grafite e design inclusivos que valorizassem e aproximassem as pessoas de maneira humanizada e acolhedora. Considerando a vulnerabilidade das pessoas com T21, tanto como consumidoras, quanto como protagonistas da moda, buscou-se compreender as necessidades e dificuldades do público, sobretudo diante de artigos do vestuário, bem como fortalecer sua representatividade no campo, respeitando as narrativas de histórias de vida de cada participante. O projeto culminou no intercâmbio de diversas ações, dentre elas a customização de peças a partir de técnicas de estamparia artesanal e ilustração, editorial de moda, desfile e exposição fotográfica realizados em shopping e grafite no muro da instituição Vitória Down. Os resultados permitem refletir sobre a necessidade de repensar o sistema da moda, a representatividade das minorias e traçar novas estratégias pedagógicas em prol da diversidade.

Palavras-chaves: Síndrome de Down. Moda. Inclusão social.

Abstract

This article provides experiences of social inclusion from the extension program entitled “Moda Múltipla” (“Multiple Fashion”). The project was carried out through a multidisciplinary approach that encompassed undergraduate courses in fashion design, graphic design, law and psychology. Founded in 2022, it was completed in partnership with Associação Vitória Down. Using social transformation as a focus “Moda Múltipla” sought to create a partnership between teaching, research, and extension. Through inclusive fashion, graffiti, and design practices that value and bring people closer to a humane world, it impacted students and the external community. Considering the vulnerability of people with Down Syndrome, both as consumers and as protagonists of fashion, an attempt was made to understand the needs and difficulties of the public, especially in relation to clothing items, as well as to strengthen their representativeness in the field, respecting the narratives of each partici-

pant's life stories. The project culminated in the exchange of several actions, including the customization of pieces based on artisanal printing and illustration techniques. In addition, there was fashion editorials, fashion show and photographic exhibition held in a shopping mall, and graffiti on the wall of the institution Vitória Down. We can use the results to rethink the fashion system, minority representation, and create pedagogical strategies in favor of diversity.

Keywords: *Down syndrome. Fashion. Social Inclusion.*

Résumé

Cet article vise à partager les expériences d'inclusion sociale du projet d'extension "Moda Múltipla" ("Mode Mutiple"), réalisé à travers une approche multidisciplinaire qui englobait des cours en design de mode, design graphique, droit et psychologie en partenariat avec l'Associação Vitória Down, tout au long de 2022. Le projet a cherché une alliance entre l'enseignement et la recherche, considérant la transformation sociale, impactant la formation des étudiants et de la communauté externe par le biais de pratiques inclusives de mode, de graffiti et de design qui valorisent et rassemblent les gens de manière humanisée et accueillante. Considérant la vulnérabilité des personnes trisomiques, à la fois en tant que consommateurs et en tant que protagonistes de la mode, une tentative a été faite pour comprendre les besoins et les difficultés du public, notamment en ce qui concerne les articles vestimentaires, ainsi que pour renforcer leur représentativité, en respectant les récits d'histoires de vie de chaque participant. Le projet a abouti à l'échange de plusieurs actions, parmi lesquelles la personnalisation de pièces basées sur des techniques d'impression et d'illustration artisanales, un éditorial de mode, un défilé de mode, une exposition photographique dans un centre commercial et des graffitis sur le mur de l'institution Vitória Down. Les résultats permettent de réfléchir à la nécessité de repenser le système de mode, la représentativité des

minorités et d'esquisser de nouvelles stratégies pédagogiques en faveur de la diversité.

Mots-clés: *Le syndrome de Down. Mode. L'inclusion sociale.*

1 INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão “Moda Múltipla” foi realizado entre abril e dezembro de 2022 em parceria com o Centro Universitário FAESA e a Associação Vitória Down, objetivando a promoção da inclusão social de pessoas com deficiência (PcD) por meio do intercâmbio de ações entre estudantes e comunidade externa. Em prol da representatividade das PcD no mercado de moda e tendo em vista a necessidade de adequação dos/as designers às atuais demandas mercadológicas pautadas na diversidade, o projeto inicialmente visou estimular o desenvolvimento de ações englobando produtos do vestuário atendendo a exigências específicas do público, bem como oferecer alternativas de inserção no mercado de trabalho por meio de técnicas e ferramentas acessíveis relacionadas a customização de peças e a produção de moda. A proposta visou, sobretudo, estimular a troca de conhecimento entre estudantes, pessoas com deficiência e profissionais de diferentes áreas, através do diálogo e de práticas que contribuíssem para a visibilidade e garantia dos direitos das pessoas com deficiência.

A deficiência não pode ser resumida a um conjunto de catalogações biomédicas: “é um conceito que denuncia a relação de desigualdade imposta por ambientes com barreiras a um corpo com impedimentos” (DINIZ et al, 2009, s.p). Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), pessoas com deficiência são definidas como “aquelas que têm impedimentos de natureza física, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade com as demais pessoas” (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS [ONU], 2006a, artigo 1º.)”.

Essas barreiras podem ser vistas em diversas esferas sociais, inclusive no campo da moda, que (ainda) invisibiliza as pessoas com deficiência (seja ela física, visual, auditiva, intelectual, psicossocial ou múltipla) de diversas formas: lançando modelagens padronizadas pautadas no capacitismo e, portanto, não respeitando diferentes biotipos, desconsiderando a representatividade em campanhas e desfiles e ofertando pouca ou nenhuma oportunidade de atuação direta no mercado.

À luz dessas premissas, o projeto buscou a aliança entre Ensino, Pesquisa e Extensão, com foco na transformação social, impactando a formação dos/as estudantes e da comunidade externa considerando uma moda inclusiva, mais democrática, que incluísse, valorizasse, e aproximasse as pessoas, de maneira humanizada e acolhedora.

Embora o Moda Múltipla tenha sido idealizado para abranger a extensa gama de particularidades dos indivíduos com deficiência, para o edital de 2022, foram atendidas como membros da comunidade externa as pessoas com trissomia do cromossomo 21 (T21) ou, como é mais conhecida, síndrome de Down, em parceria com a Associação Vitória Down, instituição que tem como objetivo social a oferta de serviços que visam a

garantia de direitos, a luta política, a inclusão social, a equiparação de oportunidades e o desenvolvimento da autonomia das pessoas com T21.

As pessoas com T21, além de possuírem dificuldades de encontrar roupas que se adequem ao seu biotipo², raramente protagonizam o cenário da moda como modelos, designers ou outros profissionais da área. Nesse mote, o projeto idealizou a construção de possibilidades no campo partindo da troca de experiência de estudantes e respectivos professores de moda, psicologia e direito com pessoas com síndrome de Down, favorecendo o processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico e promovendo a interação entre a instituição e outros setores da sociedade, por meio da articulação do ensino e da pesquisa. Em decorrência da falta de adesão e comprometimento por parte da equipe de docentes do curso de design de moda, algumas atividades ficaram comprometidas, o que levou a coordenação a optar por novas formas de atuação e a adaptar algumas das propostas apresentadas no plano do projeto.

O Moda Múltipla se aderiu à área de expertise Direitos humanos e Justiça, buscando o atendimento aos direitos das pessoas com deficiência, bem como a inclusão social por meio da moda e do vestuário, em busca da valorização e visibilidade de minorias sociais e da abertura de oportunidades no mercado. Com foco na vulnerabilidade de pessoas com T21, tanto como consumidoras, quanto como protagonistas da moda, o projeto se iniciou com a proposta de compreender as necessidades e dificuldades ergonômicas do público, bem como fortalecer sua representatividade no campo, respeitando as narrativas de histórias de vida. A moda pode ser considerada um espaço de significação e conexão, mas também pode se configurar como fonte de exclusão, de desigualdades e de conflitos psicossociais, sobretudo quando limita a capacidade de determinado público em tomar decisões no mercado visando maximizar sua utilidade e seu bem-estar. Segundo de Faria, Casotti e Carvalho (2018), as pessoas com síndrome de Down são “violentamente estigmatizadas como incapazes, inúteis ou imprestáveis, e inequivocamente vulneráveis a toda sorte de preconceito, discriminação e exclusão” (DE FARIA et. al, 2018, p. 204). Nesse cenário, o projeto visou oportunizar a disseminação de vozes que valorizam a pluralidade, com ênfase nas pessoas com T21 e na busca de dissolução de barreiras e preconceitos através da moda e do vestuário.

De acordo com a Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down (FBASD, 2022), a Trissomia do 21 ou síndrome de Down é uma condição genética que se caracteriza por uma mutação gerada pela presença de uma terceira cópia do cromossomo 21, em todas ou na maior parte das células de um indivíduo. Pessoas com

² De acordo com o geneticista, pediatra e Diretor Clínico do Centro de Estudos e Pesquisas Clínicas de São Paulo (CEPEC-SP), Dr. Zan Mustacchi (2019), o encurtamento do fêmur e do úmero é uma característica comum às pessoas com síndrome de Down, assim como a tendência a engordar, devido à absorção excessiva de calorias (cerca de 90%, enquanto uma pessoa sem Down absorve 70%), e a hipotonia muscular.

síndrome de Down, ou trissomia do cromossomo 21, têm 47 cromossomos em suas células ao invés de 46, como a maioria da população. Ainda segundo a FBASD, a origem do nome da síndrome vem do médico britânico John Langdon Haydon Down (1828-1896), reconhecido pelos trabalhos com crianças com deficiência intelectual. No Brasil, cerca de 275 mil brasileiros possuem a T21.

Entre as características físicas associadas à trissomia do 21 estão: olhos amendoados, hipotonia muscular, baixa estatura, encurtamento dos membros (fêmur e úmero) e tendência a engordar (MOVIMENTO DOWN, 2022). Em termos de disfunções cognitivas podemos elencar: “[...] rebaixamento nas habilidades de análise e síntese, fala comprometida, dificuldades em selecionar e direcionar estímulos externos, limitações na capacidade de correlação e análise, bem como problemas com atenção, memória e abstração” (DE FARIA, 2018, p. 206). Esses atributos podem e devem ser utilizados como referência no desenvolvimento de produtos do vestuário, com o objetivo de otimizar as qualidades ergonômicas voltadas ao público, incluindo a compatibilidade de movimentos, a adaptação antropométrica, o fornecimento claro e acessível de informações, o conforto e a segurança.

Conforme será discutido a seguir, o projeto tornou oportuno aos/às estudantes e ao público, além do envolvimento no processo de customização e desenvolvimento de produtos do vestuário pensados às pessoas com síndrome de Down, explorar as potencialidades de compartilhamento de conhecimento nas áreas de design de moda, design gráfico e de direitos humanos por meio de diversas ações que oportunizaram o protagonismo dos/as envolvidos/as. Afinal, conforme indica Campos (2021), dos bastidores até os desfiles, a falta de profissionais com T21, além de afetar as questões ligadas a representatividade, dificulta possibilidades de se promover uma moda mais diversa pensada por perspectivas mais plurais. “O mercado ainda é escasso. A inclusão é um passo que deve partir de todos nós e a informação é o caminho para que ocorra mudanças” (CAMPOS, 2021, s.p).

2 MODA MÚLTIPLA: DESAFIOS, PROCESSOS E INCLUSÃO

Do ponto de vista docente, estruturar um projeto de extensão não é tarefa simples e articulá-lo às disciplinas que leciona é um grande desafio. Como se não bastasse, o/a coordenador/a de um projeto de extensão universitária deve estar preparado/a para imprevistos e percalços que surgem no decorrer do caminho, portanto não basta ter tido todo o esforço acadêmico de levantamento de dados, estudo de processos metodológicos, consolidação de parcerias e revisão bibliográfica elencados na elaboração do projeto. Depois de finalizado, ainda que o material dê a entender que “está tudo sob controle”, na prática a história é outra. Com o projeto “Moda Múltipla” não foi diferente. Os obstáculos surgiram já na sua idealização quando grande parte dos/as professores/as que haviam sido

considerados para a formação da equipe pedagógica demonstraram resistência ao tema ou às ações que seriam desenvolvidas.

Embora oito docentes tivessem se comprometido a fazer parte do “Moda Múltipla”, apenas uma única professora colaborou de maneira significativa de modo que as ações e formato do projeto precisaram ser constantemente reestruturados. Uma outra grande questão foi a desistência de vários/as docentes por diferentes motivos, dentre eles/ as abandono do curso e desinteresse no projeto. Isso levou a coordenação a realizar três editais de chamamento ao longo de seis meses e a rotatividade de alunos/as, de certo modo, desarranjou o cronograma de atividades.

Mesmo com as intercorrências, foi possível efetivar a troca entre a instituição e a sociedade, promovendo a experiência prática na formação acadêmica, profissional e cidadã e contribuindo para o desenvolvimento da inclusão social das pessoas com deficiência através da valorização da inclusão e do respeito aos direitos humanos.

O cronograma do projeto foi composto por vinte encontros, com duração média de três horas e meia, ocorridos na sede da Vitória Down, no Centro Universitário FAESA e no Boulevard Shopping Vila Velha. Conforme indicado, o número de extensionistas oscilou bastante, finalizando com vinte e seis estudantes, cursando entre o primeiro e oitavo período (doze de design de moda, dez de design gráfico, três de psicologia e uma de direito). Para selecionar os/as participantes, a

Vitória Down encaminhou um convite aos/às usuários e respectivas famílias explicando o projeto. Doze jovens demonstraram interesse e se inscreveram se comprometendo até a conclusão do projeto.

Os procedimentos metodológicos foram pensados a partir dos seguintes objetivos: atender a necessidade das pessoas com T21 através da demanda de produtos de vestuário pensados num contexto ergonômico e estético; incentivar a autonomia do público diante da escolha de peças da moda; capacitar estudantes a atuar no campo da moda inclusiva; oferecer diretrizes para customização de peças realizada por pessoas com T21 e promover as ações executadas durante o projeto por meio de desfile e editorial de moda produzidos pelos/as participantes. Assim, o desenvolvimento do “Moda Múltipla” compreendeu quatro etapas: (1) Planejamento e desenvolvimento de produto: *upcycling*; (2) Oficina de customização das peças (grafite); (3) Produção de moda e (4) Lançamento.

A primeira etapa contou com estudo de caso e análise das demandas em torno dos produtos de moda utilizados pelas pessoas com síndrome de Down e com a concepção e desenvolvimento de produtos com base nos resultados obtidos através da metodologia projetual de design que consiste em definir o problema, coletar informações, analisá-las, desenvolver conceitos de produto, avaliar as alternativas, escolher a solução, testar e implementar.

No primeiro encontro com os/as extensionistas para apresentação do projeto e distribuição de tarefas ficou definido que os/as participantes da Vitória Down escolheriam peças dos seus guarda-roupas que já não lhes interessavam mais e levariam nos encontros para que pudesse ser trabalhada a customização, trazendo um novo sentido à peça, nas linhas do *upcycling*³. O segmento *streetwear*⁴ foi definido para dar diretriz e criar unidade à coleção que viria a surgir, oportunizando transformações acessíveis pelo viés da estamparia e pela possibilidade de aplicação da estética do grafite – prática de grande interesse por parte do grupo de extensionistas. Outra sugestão que foi posta em ação foi a aquisição de peças de brechós para enriquecer o mix de produtos e fortalecer a proposta de economia circular, permitindo a difusão de elementos sustentáveis entre a comunidade interna e externa.

O projeto tinha caráter multidisciplinar, portanto discentes eram incentivados/as a realizar tarefas de todos os cursos. Ainda assim, estudantes de design gráfico se sentiram mais à vontade para o desenvolvimento da identidade visual, tendo como base o estudo desenvolvido durante as disciplinas de Processo de Criação e Metodologia em Design (Figura 1):

Figura 1 – Logotipo do projeto “Moda Múltipla” elaborado pelos/as extensionistas.



Fonte: Acervo do/a autor/a (2022).

A troca entre discentes, coordenação do projeto, colaboradoras da Vitória Down e usuários/as foi constante. No primeiro contato com a instituição, a equipe recebeu os/as extensionistas com uma breve explanação acerca do universo das pessoas com T21, apresentando os tipos de síndrome de Down, as características físicas, de aprendizagem, o déficit psicomotor, o transtorno sensorial, os aspectos comportamentais e orientações para manejo comportamental. Durante todo o projeto a equipe demonstrou total apoio com

3 “Segundo Kate Fletcher e Lynda Grose (2019), no contexto da moda significa agregar valor de forma criteriosa, reinterpretando e transformando materiais e peças que seriam descartados

4 Estilo com raiz nas décadas de 1980 e 1990, principalmente em subculturas incluindo o grafite, o hip-hop, o skate, o surf, o punk e a moda de rua japonesa. Destaca-se que varia de acordo com o contexto geográfico e cultural, de modo que o streetwear japonês difere-se consideravelmente do londrino (HYPEBEAST, 2023).

a turma de extensionistas, se disponibilizando para auxiliar na organização, tirar dúvidas e participar das atividades.

O primeiro encontro na Vitória Down foi significativo, afinal foi o primeiro contato dos/as discentes com os usuários/as (Figura 2). Muitos estudantes ainda não haviam conhecido uma pessoa com síndrome de Down e a recepção delas trouxe bastante entusiasmo ao grupo. Os/as discentes de psicologia ficaram encarregados de analisar o envolvimento dos/as participantes naquela etapa inicial, observando aspectos comportamentais das pessoas envolvidas, registrando os pontos de atenção, enquanto a turma de moda se encarregou de levar fita métrica e bloco de anotações para coletar medidas e conversar sobre o gosto de cada um dos/as envolvidos/as, contando com o apoio do grupo de design gráfico. A estudante de direito participou de forma multidisciplinar e coletou informações com a equipe da Vitória Down acerca da inclusão no mercado de trabalho.

Figura 2 – Primeiro encontro na sede da Vitória Down.



Fonte: Acervo do/a autor/a (2022).

Na sequência dos encontros correspondentes à primeira etapa metodológica foram trabalhados os conceitos de *streetwear*, *upcycling* e grafite, coletadas as peças que os/as usuários/as gostariam de transformar em algo novo e realizadas diversas dinâmicas, dentre elas, de acolhimento, de desfile (os/as usuários/as sempre se entusiasmavam com essa parte e muitos/as assumiram fazer parte do projeto por interesse em desfilar), de ilustração e pintura de imagens que representassem artigos *streetwear* (Figura 3). Todo o material produzido pelos/as usuários/as foi considerado para o desenvolvimento das futuras estampas que foram aplicadas nos produtos. Convém ressaltar que nem todos/as os/as participantes disponibilizaram peças, portanto o acervo adquirido no brechó teve ainda mais relevância durante todo o processo de elaboração e organização da coleção.

Figura 3 – Sequência de registros dos encontros na Vitória Down



Fonte: Acervo do/a autor/a (2022).

No decorrer dos encontros, a turma da Vitória Down demonstrou grande interesse em personagens de desenhos animados, o que motivou os/as extensionistas a desenvolver ilustrações de cada participante com o intuito de transformá-las em estampas, envolvendo ainda mais os/as usuários/as e agregando valor afetivo às peças. Foram elaborados retratos deles/as com a estética do grafite mesclada a elementos do universo do cartoon. Uma das referências utilizadas foram as peças do desfile da Comme des Garçons de 1987, com os trabalhos do artista Jean-Michel Basquiat (1960-1988). O *upcycling* foi um dos desafios para criar unidade visual na coleção pensada para a culminância do projeto. A fim de facilitar o processo, foi sugerido padronizar as peças com *splatter/drip painting* (respingos de tinta), técnica relativamente simples e considerada divertida pelos/as envolvidos/as.

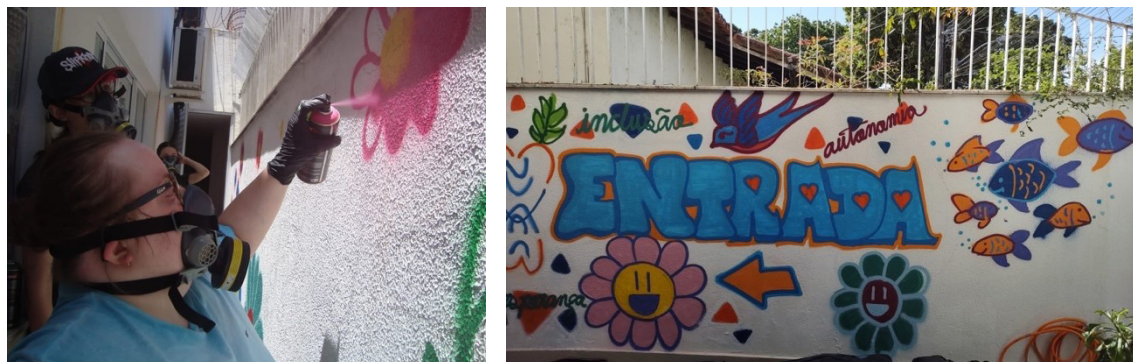
A segunda etapa correspondeu às oficinas de customização realizadas no Centro Universitário FAESA (Figura 4) e à elaboração do grafite no muro da Vitória Down, após autorização da diretoria da instituição (Figura 5). Um dos discentes possuía experiência com a prática do grafite e se dispôs a orientar extensionistas e usuários/as da Vitória Down, tendo a oportunidade de aplicar e coordenar atividades envolvendo a estética desse universo, incluindo a confecção de ilustrações com os nomes de cada participante. A turma da Vitória Down conheceu os laboratórios dos cursos da Unidade de Design e realizou as ações de transformação das peças naquele contexto. Nesta etapa, também houve uma palestra para usuários/as e participantes sobre direitos humanos e as pessoas com deficiência, ministrada pela professora colaboradora da graduação em direito em parceria com a discente do mesmo curso.

Figura 4 – Oficinas de estamparia com os/as usuários/as da Vitória Down.



Fonte: Acervo da Vitória Down (2022).

Figura 5 – Realização do grafite no muro da sede da Vitória Down.



Fonte: Acervo do/a autor/a (2022).

Na terceira etapa do processo foi realizada a produção de moda que consistiu na preparação dos produtos para exibição. A quarta etapa consistiu na elaboração de um editorial de moda (Figura 6), exposição e desfile no Vila Velha Boulevard Shopping (Figura 7). A partir desse momento, algumas mediações com jornais locais foram realizadas, culminando em matérias que contribuíram para a visibilização do projeto (Figura 8) e, mais relevante, para a ampliação da discussão de inclusão social.

Figura 6 – Fotografias do editorial do projeto Moda Múltipla, por Érica Mariano.



Fonte: Acervo do/a autor/a (2022).

Figura 7 – Compilação de materiais da exposição e desfile no Vila Velha Boulevard Shopping.



Fonte: Acervo do/a autor/a (2022).

Figura 8 – Projeto Moda Múltipla no ES TV e no jornal A Tribuna.



Fonte: A Gazeta (2022); A Tribuna (2022).

Ainda que tenha sido desafiador coordenar o projeto “Moda Múltipla”, as metas idealizadas foram alcançadas. Os imprevistos se transformaram em improvisos e exercitar a prática da empatia se tornou, além de rotina, uma necessidade. O compartilhamento de experiências e subjetividades, assim como a multiplicidade de ideias advindas tanto dos/as extensionistas, quanto dos/as usuários/as da Vitória Down enriqueceu todo o processo e foi possível perceber que, ainda que soe romantizado, poucas mãos conseguem realmente mover barreiras.

3 CONCLUSÃO

Todas as etapas do projeto levaram à mesma conclusão: é preciso olhar para os lados. O campo da moda, ainda que venha disseminando discursos em prol da diversidade (evidentemente com interesses mercadológicos), segue priorizando corpos, comportamentos e perfis específicos que estão longe de corresponder à representatividade das diferenças.

O projeto contribuiu para a promoção do ensino, formação e aprendizagem sobretudo no campo do design de moda, mas também em ações interdisciplinares envolvendo temas relacionados ao design gráfico, psicologia, direitos humanos, inclusão social, direitos das pessoas com deficiência e a visibilidade das pessoas com T21. Foi responsável pelo aumento da rede de pesquisa e educação, com novas parcerias, além de ampla divulgação dos resultados promovidos⁵. Possuiu relevância para o desenvolvimento acadêmico do curso de design de moda, design gráfico, direito e psicologia no médio e longo prazos, possibilitando a contribuição para o bem estar social através de ações que favoreceram as minorias partindo do viés da moda inclusiva.

⁵ Após a sua realização, a Associação Vitória Down manteve a parceria com o Boulevard Shopping apresentando outra exposição fotográfica no local e usuários/as do Moda Múltipla participaram de outros editoriais de moda, dentre eles o Freestyle da marca capixaba Blue Tree e o de Dias dos Namorados da loja Jaklaine Joias.

Por fim, o projeto “Moda Múltipla” se propôs como elemento original no âmbito das atividades de extensão possuindo uma abordagem integrada e interdisciplinar e se enquadrou no objetivo da instituição de aumentar o nível de colaboração entre estudantes e comunidade externa. Dentre os resultados e produtos gerados destacam-se o intercâmbio de ações de criação de produto da moda e do vestuário voltados às pessoas com síndrome de Down, com ampla participação do público, socializado a partir de reuniões e cursos entre estudantes e membros da Associação Vitória Down; oficina de customização voltada às pessoas com síndrome de Down, ministrada por alunos/as e professores do curso; curso de produção de moda para preparação de material de divulgação de produtos e desfile, ministrado por alunos/as e professores do curso; socialização dos resultados a partir do desfile externo; colaboração em um tema ainda em desenvolvimento nas academias e no mercado e estruturação de uma rede interinstitucional de ações sobre moda inclusiva e pessoas com deficiência⁶.

⁶ Revisor de texto: Gabriel Soares Romanelli, Licenciatura em Letras Inglês-Português, Faculdade Saberes (2021); Bacharel em Comunicação Social, Universidade de Vila Velha (2005). E-mail: gabrielsoaresromanelli@gmail.com

REFERÊNCIAS

A GAZETA. **Luz, câmera, inclusão!** 15 nov. 2022. Matéria jornalística veiculada no ES TV primeira edição.

CAMPOS, Marina. **Quantos estilistas e modelos(a) com síndrome de Down você conhece?** Galaxy. 21 mar. 2021. Disponível em: <<https://revistagalaxy.com.br/2021/03/21/quantos-estilistas-e-modelosa-comsindrome-de-down-voce-conhece/>>. Acesso: 4 fev. 2022.

Compilação de materiais da exposição e desfile no Vila Velha Boulevard Shopping, 2022. Acervo pessoal da autora.

DE FARIAS, Marina et al. Vulnerabilidade e invisibilidade: um estudo com consumidores com síndrome de down. **Gestão e regionalidade**. v. 34, n. 100, jan.-abr. 2018. Disponível em: <https://www.academia.edu/64654867/Vulnerabilidade_e_Invisibilidade_Um_Estu_do_Com_Consumidores_Com_S%C3%ADndrome_De_Down>. Acesso: 4 fev. 2022.

DINIZ, Débora et al. Deficiência, direitos humanos e justiça. **Sur. Revista Internacional de Direitos Humanos**. v. 6, n. 11, dez. 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sur/a/fPMZfn9hbJYM7SzN9bwzysb/?lang=pt>>. Acesso: 4 fev. 2022.

ESPERANDIO, Daniela. Moda sem preconceito no Estado. **A Tribuna**, Vitória, 23 nov. 2022.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE SÍNDROME DE DOWN. **Protagonismo e autonomia**. Disponível em: <<https://federacaodown.org.br>>. Acesso: 4 fev. 2022.

FLETCHER, Katie; GROSER, Lynda. **Moda & Sustentabilidade: design para mudança**. São Paulo: Senac, 2019.

Fotografias do editorial do projeto Moda Múltipla, por Érica Mariano, 2022. Acervo pessoal da autora.

HYPEBEAST. Streetwaer definition. Disponível em: <https://hypebeast.com>. Acesso em: 30 jun. 2023.

Logotipo do projeto “Moda Múltipla” elaborado pelos/as extensionistas, 2022. Acervo pessoal da autora.

MUSTACCHI, Zan. Moda para quem tem síndrome de Down. [Entrevista concedida ao] sítio Drauzio Varella. **Drauzio**. dez. 2019. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/genetica/moda-para-quem-tem-sindrome-de-down/>. Acesso em: 15 ago. 2023.

Primeiro encontro na sede da Vitória Down, 2022. Acervo pessoal da autora.

Realização do grafite no muro da sede da Vitória Down, 2022. Acervo pessoal da autora.

Sequência de registros dos encontros na Vitória Down, 2022. Acervo pessoal da autora.

Data de Submissão: 30/06/2023

Data de aceite: 22/08/2023

Data de publicação: 01/10/2023

